



Eixo: Questões Agrária, Urbana e Ambiental

Conflitos Socioambientais na Amazônia: O Caso de Barcarena a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura

A Amazônia é uma região visada mundialmente devido sua riqueza cultural, social e natural. Segundo Tocantins (1982) em “Amazônia: natureza, homem e tempo”, a Amazônia desde seus primórdios para o mundo capitalista, foi vista como uma região oferecedora de condições naturais que satisfaça as necessidades do mercado consumidor. Dessa forma, desconsidera-se a relação Homem-Natureza enquanto parte constitutiva desta região, em que pese os modos de vida estabelecidos em torno dos rios, da floresta e das várzeas (PORTO-GONÇALVES, 2017). Neste âmbito, a região amazônica é palco para conflitos socioambientais, onde defensores dos direitos humanos e povos tradicionais são alvos de ataques às suas territorialidades. A partir dos interesses capitalistas em se apropriar da Amazônia e torná-la uma região de integração ao “desenvolvimento”, inclusive com o aparato do Estado, é que surgem disputas em torno dos territórios e exploração intensiva de recursos como madeira, água, minerais, além do intenso desenvolvimento de obras de infraestrutura. Estas disputas podem ser interpretadas a partir de categorias teóricas de análise destes fenômenos e, chamamos atenção para a categoria conflito socioambiental e socioterritorial. Esta categoria para Acserald (2004) tem relação com os “espaços sociais que escapam a ação do mercado, envolvendo recursos que não tem preço e que não são objetos de apropriação privada” (p. 18). “O autor destaca que os conflitos escapam de concepções evolucionistas e economicistas, pois envolvem distribuições de poder, apropriação material e simbólica dos territórios e práticas sociais distintas.” (p. 14). Nesse cenário de conflitos na Amazônia, situa-se o município de Barcarena, localizado no Estado do Pará, que passou a sediar muitos empreendimentos, o que provocou grandes transformações socioterritoriais e socioambientais, como os deslocamentos forçados, poluição, mudanças na sociabilidade e nos processos de trabalho. O objetivo deste trabalho é

identificar estes conflitos em Barcarena, presentes na literatura acadêmica. A metodologia utilizada foi a Revisão Sistemática de Literatura, que utilizou um protocolo de pesquisa contendo critérios de inclusão/exclusão, utilização de descritores e uma pergunta norteadora que foi: “Quais são os efeitos socioambientais e socioterritoriais a partir da implantação de projetos minero-metalúrgicos, portuário e logísticos em Barcarena?”. A Revisão Sistemática de Literatura utilizou como base de dados o Google Acadêmico onde foram encontrados 485 resultados e, a partir de critérios de exclusão, principalmente em relação à similaridade temática, foram selecionadas 19 publicações (6 dissertações, 10 artigos e 3 teses) que mais apresentavam similitudes com a pergunta proposta ora supracitada. Os trabalhos analisados se preocupam em introduzir a história do município de Barcarena antes da instalação dos projetos de desenvolvimento que era marcada pelo uso tradicional da terra e dos recursos naturais a partir do extrativismo, pesca e agricultura dentro de redes de sociabilidade. É a partir dos primeiros empreendimentos industriais que são provocadas transformações na vida social das comunidades. As leituras convergem entre si que vários efeitos socioambientais e socioterritoriais se manifestaram sobre as comunidades de Barcarena a partir da implantação dos grandes projetos, seja do ramo de logística e indústria de transformação. As comunidades afetadas por cansativos processos de desapropriação, deslocamentos forçados e conflitos socioambientais citadas nos trabalhos foram: Acuí, Montanha, Bacuri, Burajuba, Boa Vista, Cupuaçu, Montanha, Curuperé, Nova vida, São Lourenço, Laranjal, Murucupi, Dom Manoel, Ilha São João e Massaropó. Além de indenizações, são preconizados, em processos de desapropriação, projetos de reassentamento das famílias deslocadas. Nos textos, foi pouco evidenciado o processo de reassentamento das famílias, expressando assim, uma desresponsabilização do Estado na garantia de moradia, tendo em vista que os valores das indenizações são pensados a partir da monetarização do território, do valor da terra, sem considerar os aspectos que garantem a qualidade de vida das famílias nos novos destinos e antes da desapropriação, como a proximidade aos igarapés, agricultura e pesca como meios de subsistência, redes de sociabilidade e lazer. A retirada do território implica, também, na expropriação dos recursos que subsidiam a manutenção da vida como água. Os estudos centraram-se em algumas hidrografias específicas de Barcarena como os rios Pará, Dendê, Curuperé, Arienga e Murucupi que se traduzem em corpos hídricos

imprescindíveis para a manutenção da vida, principalmente de famílias ribeirinhas. A partir da análise dos textos, foram elencadas várias consequências que decorrem das desapropriações, dos efeitos socioambientais e socioterritoriais. Destacaram-se alguns que mais apareceram nos textos: vulnerabilidade, mudança nas relações de trabalho, pobreza, pauperização, poluição, baixa indenização, assentamentos precários, resistência, poluição hídrica, sonora e atmosférica, adoecimento, risco social e restrição ao uso da água. Portanto, esta pesquisa foi capaz de identificar o cenário em que Barcarena se encontra: um cenário oposto ao discurso dominante do desenvolvimento, em que pese os efeitos sociais que reverberam nos modos de vida, principalmente no agravamento da pobreza da população local e da expropriação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Amazônia, Barcarena, Conflitos.

REFERENCIAS

ACSCERAD, H. **Conflitos Ambientais No Brasil** – Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Boll, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: Encruzilhada civilizatória tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia - Natureza, Homem e Tempo: uma planificação ecológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1982.